Trigo

Cenários para a produção

Gilson Martins*
Robson Maffioletti**

O TRIGO é o segundo produto de maior importância para a alimentação mundial, com um consumo estimado em 681 milhões de toneladas em 2013. O Brasil não é uma exceção: o pão francês e a farinha estão entre os treze produtos da cesta básica nacional. Boa parte do abastecimento nacional vem do Mercosul: a Argentina, responsável por 78% das importações, enquanto o Paraguai e o Uruguai, com quase 20%, também são importantes.

Para a safra 2012/13, problemas de produção na Argentina podem colocar em risco o abastecimento do Brasil. Devido às secas, no início do ciclo produtivo, e ao excesso de chuvas, no final, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima uma redução de 29% na produção argentina, para 11 milhões de toneladas, em 2012/13. A despeito do clima e da fertilidade dos solos que favorecem, normalmente, a produção no país, fatores políticos desestimulam o agricultor: as exportações de trigo são agravadas com impostos (*retenciones*) de 23% e são limitadas em quotas como mecanismos para o controle de inflação.

O Brasil enfrenta redução na produção de trigo ano a ano devido aos preços abaixo do mercado internacional, aos elevados custos de produção e à falta de liquidez na comercialização. Em 2011, a receita líquida era negativa, enquanto houve uma melhoria em 2012.

A comercialização é outro gargalo. A produção está longe das regiões Sudeste e Nordeste, onde se concentram a maior parte do consumo e o setor industrial, e o transporte é feito, normalmente, por rodovias. As importações, nas épocas de colheita, acabam influenciando na comercialização do produto nacional. Com frequência, o governo federal tem que lançar mão da sua política de aquisição e/ou escoamento da produção (AGF e/ou PEP).

No abastecimento mundial, mesmo com uma redução de produção de 35% nos países do Mar Negro (Rússia, Ucrânia, Cazaquistão e Uzbequistão), a relação estoque-consumo ainda está em patamares relativamente elevados (26%). Mas, no Brasil, os estoques estão cada vez mais baixos.

Como política de curto prazo, o governo federal zerou a tarifa externa comum (TEC) para países de fora do Mercosul na importação de até 1 milhão de toneladas. A medida vale entre abril e julho deste ano e poderá incentivar a importação de trigo, principalmente dos Estados Unidos e do Canadá. Mas, o risco desse tipo de medida é desestimular o produtor nacional, devido a uma maior pressão nos preços internos.

Para garantir o suprimento nacional, é ainda necessário que o País avance com medidas de estímulo à produção e comercialização do trigo. Pelo menos as seguintes alternativas devem ser estudadas:

- Para a produção: organização da produção e zoneamento agroeconômico, com objetivo de fazer a produção e recepção segregada do cereal e o desenvolvimento de variedades adaptadas às condições tropicais; readequação do seguro rural para contemplar as perdas de qualidade por eventos climáticos adversos e implementação de um fundo nacional de catástrofes.
- Para a comercialização: estabelecimento de preços mínimos adequados e intervenção oportuna no mercado; linhas de financiamento para a indústria adquirir e comercializar o trigo nacional; e recursos para financiar a estocagem. Medidas de salvaguarda podem ser estudadas para dar mais liquidez à produção nacional nos períodos de colheita; estímulo à cabotagem para dar competitividade ao transporte da região de produção para a região de consumo. ■

Brasil: Oferta e demanda de trigo (milhões de t)

Item	Safra 2010/11	Safra 2011/12
Produção	1.766,1	1.220,6
Estoque inicial	5.788,6	4.300,4
Importação	6.011,8	7.000,0
Suprimento	13.566,5	12.521,0
Consumo	10.444,9	10.462,3
Exportação	1.901,0	1.000,0
Estoque final	1.220,6	1.058,7

Fonte: MAPA/Conab

Passo Fundo (RS) e Cascavel (PR): Receita e custo de produção do trigo (R$/saca de 60kg)

Item	Safra 2010/11	Safra 2011/12
Receita Bruta	23,80*	31,37** a 35,70***
Custo Operacional	30,00*	30,50** a 35,06***

*valor médio entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul; **Passo Fundo; ***Cascavel.
Fonte: Sondagem dos autores

*Doutor em Ciências Florestais e Ambientais pela Albert-Ludwigs-Universität (Freiburg) e assessor tecnicoeconômico no Sindicato e na Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar)
**Engenheiro agrônomo e mestre em Economia Aplicada pela Esalq e assessor tecnicoeconômico na Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar)